

CANTIGAS DE CAPOEIRA: UMA FONTE DE SABER E ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Sálvio Fernandes de Melo¹

Resumo:

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para a aplicação do ensino da história e cultura da África e dos afro-brasileiros, no Ensino fundamental e médio, a partir da leitura, interpretação e contextualização das cantigas de capoeira. Tal manifestação afro-brasileira se desenvolve a partir de três elementos fundamentais: o jogo ou luta (atividade físico-corporal), a musicalidade (instrumentação desenvolvida por uma bateria musical) e cânticos ou cantigas (ladainhas, corridos, chulas). Uma vez analisadas e interpretadas, tornam-se fontes importantes de informações e reflexões sobre a história e a cultura afro-brasileira, desde a colonização portuguesa e o período da escravidão, até os dias atuais. Como toda manifestação cultural e popular, a capoeira se estrutura através do rito, do mito, da prática oral e da aproximação com a música, possibilitando a preservação da cultura e identidade dos afro-brasileiros. Através das cantigas, fala-se sobre história do capoeira e do povo africano (podendo, em alguns momentos, questionar a história oficial), sobre suas crenças e hábitos, apresenta reflexões morais e éticas sobre as práticas enquanto capoeira e cidadão.

Palavras-chave: capoeira, cantigas, ensino, afro-brasileiros.

Résumé :

Ce travail présente une proposition méthodologique pour l'introduction de l'enseignement de l'histoire et de la culture de l'Afrique et des afro-brésiliens dans l'école primaire et secondaire à partir de la lecture, de l'interprétation et de la contextualisation des chansons de la *capoeira*. Cette manifestation culturelle afro-brésilienne se développe à partir de trois éléments fondamentaux: le jeu ou lutte (activité physique), la musicalité de l'orchestre (composée d'instruments de percussion) et les chants ou «cantigas» («ladainhas», «corridos», «chulas»). Elles montrent bien qu'elles peuvent constituer des sources précieuses d'information et de réflexion sur l'histoire et la culture afro-brésilienne depuis l'époque de la colonisation portugaise, en passant par la période de l'esclavage et jusqu'à nos jours. Comme toute manifestation culturelle et populaire, la *capoeira* se structure à travers le rite, le mythe, la pratique orale et la musique, en contribuant à la préservation de la culture et de l'identité des afro-brésiliens. À travers les chants, on parle de l'histoire du peuple africain (en questionnant même, en certains moments, l'histoire officielle)

¹ Professor do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorando em Letras pela UEL, desenvolve pesquisa sobre a poesia oral em terreiros de candomblé e na capoeira angola.

et de celle du *capoeirista*. On parle aussi de ses croyances et de ses habitudes, et on fait des réflexions morales et éthiques sur sa condition de *capoeirista* et de citoyen.

Mots-clés: *capoeira*, chansons, enseignement, afro-brésiliens.

Vivemos, atualmente, um período de desenvolvimento da lei 10.639/03 de 2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura da África (Continente Africano) e dos afro-brasileiros no ensino fundamental e médio. Para tanto, surgem diversas propostas para o ensino desta nova diretriz, algumas reproduzindo os modelos educacionais formais e tradicionais, adotados pelas escolas do país, enquanto outras se propõem a seguir os caminhos da educação não-formal, baseada numa educação popular. Neste trabalho, pretende-se analisar e sugerir alguns caminhos teóricos e práticos, visando um melhor ensino-aprendizado da história e cultura africana, especialmente da afro-brasileira, uma vez que esta contemplaria alguns aspectos da primeira. Um dos primeiros passos a serem pensados, é exatamente quanto as fontes da metodologia educacional a ser seguida uma vez que a educação formal negligenciou a relevância do estudo sobre a história do negro africano e afro-descendente, apresentando informações sempre a partir da visão das elites dominantes e brancas. Por esse motivo, penso que as formas de ensinar sobre a história e cultura da África e afro-brasileira deve surgir dos próprios elementos e práticas oriundas dessa cultura tão rica. A diversidade cultural e artística, herdadas do negro africano é enorme e por isso, é possível desenvolver uma metodologia de ensino a partir de práticas culturais afro-descendentes. Nossas manifestações populares apresentam um sistema de educação baseado numa educação não-formal e que se apóia na oralidade – narrativas, poesia, causos e orientações orais – nos rituais míticos e religiosos, e na profunda relação com o lúdico através da música (canto e instrumentação).

A capoeira é uma expressão da cultura afro-descendente, calcada em atividades de convivência grupal. Sua prática representa a união de diversas manifestações culturais, incluindo a música, a poesia, a dança, a brincadeira, a espiritualidade e a luta. Trata-se de uma arte-luta que pode contribuir para a

aplicação da lei citada em sala de aula, assim como, para a formação de uma consciência histórica e social sobre a importância do negro como membro ativo na construção da história, cultura e identidade brasileira. Sua história se confunde com a história do negro escravo, sendo sua prática discriminada e proibida oficialmente até década de 1930. Porém, esta manifestação, através da sua prática enquanto luta e dos elementos que a constituem; poesia, música e rituais, surge como fonte de produção de conhecimento à respeito das origens e formação da cultura afro-brasileiros. No entanto, não basta trabalhar de forma isolada, faz-se necessário uma metodologia interdisciplinar – o que exige uma formação interdisciplinar por parte de professores e pedagogos – com as demais disciplinas. Para tanto, é necessário elucidarmos algumas idéias sobre a capoeira, a fim esboçar melhor a sua relevância como disciplina ou como fonte de trabalho interdisciplinar.

A capoeira é tradicionalmente classificada em nossa época em duas vertentes: a Capoeira Regional ou Luta Regional Baiana, criada por Mestre Bimba na década de 1940 – que ao longo dos anos posteriores sofre uma série de transformações – e a Capoeira Angola, considerada por seus praticantes como a capoeira tradicional, àquela que se relaciona com as raízes da tradição cultural-religiosa africana e que mantém elementos herdados da capoeira escrava, praticada durante os séculos XVIII e XIX, embora também tenha sofrido algumas transformações estruturais a partir das duas últimas décadas do século passado. Contudo, pensando no passado mais distante, onde essa luta ou jogo ainda não havia sofrido tal divisão, podemos pensar numa outra classificação: a Capoeiragem (capoeira antiga ou escrava) e a Moderna (Angola e Regional). Essas classificações representam a origem de uma manifestação afro-brasileira que se constitui a partir da combinação de elementos como a poesia e cantiga, a dança e a luta, acompanhadas por instrumentos musicais. Luís Carlos Soares nos transmite tal idéia:

[...] A capoeira combinava elementos de dança e luta, acompanhados pela música do Berimbau (um instrumento também de origem angolana) e foi usada por escravos como uma forma de defesa pessoal ou como um simples jogo, ou um tipo de divertimento. *Capoeiragem*, como a prática da capoeira era conhecida, também se expandiu e foi

exercida por outros africanos, por crioulos e mulatos, incorporando novas características desenvolvidas no Brasil. Além disso, o verdadeiro nome pelo qual esta forma de dança-luta era conhecida no país pode ter se originado do fato que ela era inicialmente praticada por escravos que carregavam produtos nas suas cabeças em grandes cestos conhecidos como capoeiras. Em alternativa a isto, o nome pode ter se originado de uma analogia percebida entre os pontapés e rasteiras que são os movimentos básicos da dança-luta, e a vegetação secundária que cresce na floresta que tinha sido queimada ou que teve a vegetação original destruída . (SOARES, 2004, p. 63).

Essa definição de capoeira focaliza àquela praticada entre o período de 1808 e 1850, no Rio de Janeiro, no entanto apresenta alguns aspectos que são do interesse desse trabalho, a *“dança e luta, acompanhados pela música”*, pois pretendemos demonstrar que esses elementos, somados a poesia e a oralidade presentes nessa arte-luta, são capazes de fornecer a criança e ao adolescente, informações e aprendizado sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira. No entanto, devemos fazer uma ressalva dentro da definição de Soares acima apresentada, pois, de acordo com Carlos Eugênio Líbano Soares, o autor *“erroneamente afirma que o Berimbau era usado no século XIX”* (Idem). Isso porque, naquela época, o instrumento adotado pelos negros escravos era o atabaque ou tambor.

Em suas origens a capoeira se fundamenta na relação entre luta e arte, na medida em que poderia ser tanto uma arma de resistência à escravidão e de combate contra as forças policiais que perseguiram os capoeiras e negros libertos, após a abolição escravista, ou uma manifestação festiva, acompanhada pela música, dança e ritos, expressando assim o seu caráter lúdico. Além disso, há algo inato à prática dessa *arte-luta*: a manutenção da memória, das tradições, crenças e rituais das etnias africanas vindas para o Brasil. Portanto, sendo luta, ou arte, ou dança, ela carrega consigo as raízes do povo africano e da identidade afro-brasileira, e um relacionamento marcante com a formação de uma memória coletiva, o que a torna um dos nossos patrimônios imateriais mais relevantes.

A partir da década de 1990, escolas e universidades passaram a aplicar o ensino da capoeira (em poucos estados e em poucas instituições²), entretanto, na maioria das instituições, é valorizado muito mais o seu caráter esportivo e de arte marcial, muito bem representado pela capoeira regional. Pouquíssimas são as instituições de ensino que adotam a capoeira angola e, mesmo assim, exploram mais seu caráter de jogo ou luta, quase sempre executada como uma prática desportiva. Obviamente, por ser uma luta, sua função como prática desportiva e corporal é real, devendo ser explorada, mas podemos usá-la também como fonte de ensino sobre a história e cultura afro-brasileira, pois em suas cantigas, instrumentação e oralidade, por exemplo, há uma série de traços que nos informam sobre tal temática.

Vejamos como poderíamos desenvolver um ensino das temáticas que surgem nas cantigas, e na própria prática do jogo, nas escolas do ensino fundamental e médio. Primeiramente, comentaremos sobre os elementos-formadores dessa arte-luta que surgem como recursos didáticos: *a poesia, oralidade e a musicalidade*. Num segundo momento, analisaremos como a capoeira pode ser utilizada para implantação da lei nº 10.639/03 e para o despertar de uma consciência social e cultural em torno do afro-descendente.

Capoeira: poesia, oralidade e musicalidade

A capoeira tem como raiz estrutural o jogo entre dois capoeiristas, onde há um sistema de luta fundamentado na defesa, ataque e contra-ataque, ritmados pelo canto e pela música, executados por uma orquestra (Bateria) de capoeiras. O canto e a música são fundamentais para o desenvolvimento do jogo, e estão sempre associadas a uma poesia oral e popular que pode tratar da história da capoeira, do país, da escravidão, falar do próprio capoeirista, sobre os antigos mestres, entre outros temas. Isso porque todo texto poético oral apresenta alguns traços do cotidiano, embora o discurso poético oral seja mais codificado que o discurso cotidiano. (MELETINSKY. 1995, p.30). A capoeira é fonte produtora de literatura oral – através de suas cantigas

² Em algumas Instituições como a Universidade Federal de São Carlos e a Universidade Federal da Bahia, a capoeira foi transformada em disciplina presente no currículo de cursos como Artes e Ciências Sociais. Em outras, como a Universidade Federal do Maranhão, a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Federal do Piauí, por exemplo, ela é ofertada como prática desportiva para alunos de todos cursos.

e poesia, assim como, das histórias orais, originando uma tradição folclórica, produtora de formas encantatórias da poesia ritual, do mito e da lenda histórica. Surge, portanto, um saber folclórico que, antes de mais nada, transformam-se em literatura didática, algo que gera interpretação do mundo ao redor e promove um aprendizado mais interativo e contextualizado.

As cantigas podem ser: a ladainha, o corrido, a quadra e a chula. Elas representam o universo da capoeira e determinam as ações do capoeirista durante a execução do jogo. As letras dessas cantigas são pura poesia popular, baseadas normalmente em rimas simples e no improviso, visando o ritmo e a musicalidade. Muitas são anônimas e representam o folclore ora africano, ora brasileiro. A seguinte cantiga nos apresenta isso:

Vou Dizer a Meu Sinhô

“vou dizer a meu sinhô
que a manteiga derramou
a manteiga não é minha
a manteiga é de ioiô
vou dizer a meu senhor
que a manteiga derramou
a manteiga é de sinhá
a manteiga é de sinhô
vou dizer a meu senhor
que a manteiga derramou
a manteiga derramou
caiu na água e se molhou
vou dizer a meu senhor
que a manteiga derramou” (BOLA SETE, 1989, P. 120)³

Podemos observar a imagem da presença do escravo, as ordens que executava e a relação com o seu senhor. As cantigas de capoeira angola, em geral, são representantes da música africana e afro-brasileira, não-ocidental, marcadas pela tradição oral, estando sempre ligadas a acontecimentos que envolvem o cotidiano do capoeira, do negro ou do escravo e da *malandragem*. Como estão sempre associadas aos movimentos executados pelo capoeira, possibilitam uma leitura de mundo e uma

³ Esta cantiga é mais cantada em jogos de capoeira angola do que nos jogos de capoeira regional.

melhor compreensão dessa arte-luta afro-brasileira. Sem a música, sem a bateria (orquestra) e sem a poesia oral, a capoeira perderia suas raízes e praticamente deixaria de existir. Esses cânticos e poemas fornecem ao jogador uma melhor compreensão do jogo da capoeira como podemos observar no seguinte exemplo:

Árvore da Mandiga

No tempo da escravidão
Quando nego matou sinhá
Foi na árvore que o nego foi morar
O feitor passava perto
Não podia enxergar
Procurava o nego escravo
Que matou sua sinhá
Exu santo malandro
Mensageiro dos Orixás
Protegia o nego escravo
Que cansou de apanhar, camaradinha!
Iê, Viva meu Deus Camará!

(Idem, p. 82)

A cantiga acima narra a trajetória do negro, fugindo e se escondendo do feitor depois de supostamente ter matado sua dona (Sinhá). Interessante atentar para a menção a religião dos povos africanos, o candomblé e seus representantes, já que a religião está intrinsecamente ligada com a cultura africana representada pela capoeira. Os atabaques, a musicalidade, a dança nas rodas de capoeira se assemelham muito com os tranes e festas em terreiros. Na música apresentada acima, bem como em tantas outras canções da capoeira, os Orixás aparecem como protetores do negro, nos fornecendo informações valiosas sobre a dura vida dos escravos, sua crença religiosa e suas estratégias de fuga. A ladainha apresentada possui forte conteúdo histórico, podendo nos indicar, mesmo que superficialmente, algo sobre os Orixás, já que Exu, no culto do Candomblé, é o “Mensageiro dos Orixás”. Através da música, e da poesia oral nela existente, o capoeirista toma conhecimento não somente das origens da capoeira, mas, sobretudo, das origens do negro escravo e sua trajetória de luta e resistência durante a escravidão, e depois

dela. Não podemos deixar de mencionar que a tradição oral na capoeira também é representada pelas histórias e causos, narrados pelos Mestres ou capoeiristas mais velhos, para os seus discípulos, a fim de transmitir ensinamentos sobre os fundamentos da capoeira. Através da poesia, da oralidade e da musicalidade, a capoeira angola mantém vivas as tradições, crenças, ritos e identidades das etnias africanas vindas para o Brasil.

É claro que há outras manifestações afro-brasileiras como o Candomblé, o Afoxé, o Tambor de Crioula, ou o Samba, que poderiam servir para o ensino da história e cultura afro-brasileira. Propomos, portanto, a adoção e catalogação das cantigas de capoeira, bem como, a adoção da instrumentação (se for viável para as instituições, a aquisição dos instrumentos que formam a bateria da capoeira angola como berimbaus, atabaque, pandeiros, agogôs). Tanto a música quanto a poesia, e o próprio jogo em si são, formas de enraizamento com as tradições e cultura afro-brasileiras, mantendo viva a nossa *Africanidade* e identidade sócio-cultural. Mais que uma arte marcial ou esporte, a capoeira é uma manifestação cultural umbilicalmente ligada ao encontro de diversos grupos de africanos com outros (os vários) grupos vividos no Brasil, na época da escravidão. Logo, ela se torna uma importante expressão das tradições afro-brasileiras.

Definimos então que a poesia, a oralidade e a musicalidade, além da prática do jogo em si, são os elementos que nos permitirão utilizar nossa arte-luta como fonte de ensino. O próximo passo é passarmos para a segunda etapa desse trabalho: analisar e demonstrar como a capoeira angola, poderá, na prática, servir como fonte de ensino sobre a história e cultura da África e dos afro-brasileiros, concretizando dessa forma a implantação da lei nº 10.639/03. Ao mesmo tempo, a utilização dessa arte-luta poderá culminar na adoção de uma educação não-formal, criativa, relacionada diretamente com a vida, com as tradições, com a memória coletiva, crenças e costumes afro-brasileiros.

Capoeira como fonte de Aplicação da lei nº 10.639/03

As características da capoeira que destacamos no tópico anterior nos permitem estabelecer conexões com a educação escolar, tão desgastada e necessitando de

revitalização, e a educação não-formal, desenvolvida plenamente nas manifestações populares brasileiras. Contudo, a educação formal escolar trata tais manifestações ainda de maneira “folclorizada” e por vezes “preconceituosa”, sendo normalmente tratadas como formas alternativas de aprendizado, sem explorar verdadeiramente a potencialidade dos seus métodos e recursos, tais como a música, a festa, a poesia, a oralidade, os rituais, o trabalho artesanal, a religiosidade, o valor mítico e a memória coletiva. Segundo Pedro Abib, as festas, tradições populares e manifestações folclóricas representam bem a presença da musicalidade e da tradição oral:

Essas características se manifestam também de forma muito peculiar e própria, nos processos educativos e na transmissão de saberes e conhecimentos, que tradicionalmente se fazem presentes nesse universo. Festas, rituais e tradições populares constituem um espaço fecundo para a análise dos processos de mudanças e de construção da identidade e da memória coletiva (...) Feito o preâmbulo, é correto também dizer que as manifestações culturais contribuem de forma importante para os chamados processos educativos não-formais presentes na nossa sociedade. Estamos considerando, também, que a educação formal ainda carece de uma visão mais ampliada sobre a importância das referências provenientes do universo da cultura popular, cujos elementos são tratados de forma “folclorizada” e, na maioria das vezes, preconceituosa, em grande parte dos programas desenvolvidos nas redes públicas e privada de ensino em nosso país. (ABIB, 2004, p. 121)

No começo do século passado a capoeira era ensinada sem método ou pedagogia - a “oitiva”. Ela constituía-se como um exemplo de transmissão do conhecimento através da oralidade, baseada na *experiência* e na *observação*. Segundo Fred Abreu (2004, p. 123), a oitava era um processo rico culturalmente e bem diversificado. Tal processo se dava quase sempre na própria roda, sem a interrupção de sua prática, e o mestre pegava nas mãos do aluno para “dar uma volta” com ele, dando os passos iniciais. “Diferentemente de hoje em dia, quando é mais freqüente

se iniciar o aprendizado através de séries repetitivas de golpes e movimentos”.
(Idem)

Atualmente, a capoeira possui deferentes métodos e didáticas, de acordo com cada linhagem de grupos ou academias, preocupando-se mais com os aspectos pedagógico e estético dessa arte-luta. Aliás, essa é uma das transformações que ela sofreu desde os anos 1980 até aqui, entretanto, sem perder o seu caráter oral, musical, poético e lúdico. Naturalmente, com isso, não queremos negar o valor do jogo da capoeira como luta e prática física nem questionar a necessidade de sua aplicação nas escolas e universidades. Trata-se de vê-la a partir de mais finalidades, entre elas, contribuir para o ensino da história e cultura da África e dos afro-brasileiros, ou seja, como uma forma de transmissão coletiva de informações sobre o povo africano e seus descendentes no Brasil. Como já foi citado anteriormente, tal aprendizado dar-se-ia através das cantigas e da poesia e também com as narrativas orais realizadas em sala de aula. A partir das idéias apresentadas, expõe-se uma proposta metodológica, ainda não foi testada, mas que surge como uma hipótese possível de ser concretizada. Tal metodologia poderia estruturar-se a partir de três aspectos:

A- Leitura e interpretação das cantigas de capoeira, em sala de aula, especialmente ladainhas e corridos que falam sobre a **África e a pátria de origem, sobre a escravidão e os seus processos e sobre a religiosidade e os Orixás**. Vejamos alguns exemplos dessas temáticas abordadas em algumas cantigas:

Quanto à escravidão e seus processos:

Iê...
No quilombo dos palmares
José Alves, um ilustre português
na frente da batalha, seu coração assim mandava
em favor da libertação, ao lado dos africanos
formou vários quilombos, revolta, agitação
rei da capoeiragem
afastou-se da sociedade, por sua própria vontade
em defesa de um ideal: a liberdade
tantas vezes sonhada, era agora realidade

chegou a meta final, camarada!
liberdade... liberdade.
Iê viva a Liberdade, câmara!

(BOLA SETE, 1989, 84)

Quanto à pátria de origem:

“SOU ANGOLEIRO QUE VEM DE ANGOLA
Que vem de angola
Que vem de angola
SOU ANGOLEIRO QUE VEM DE ANGOLA
Toco atabaque, pandeiro, e viola
SOU ANGOLEIRO QUE VEM DE ANGOLA
Jogo pra Deus, e pra Nossa Senhora
SOU ANGOLEIRO QUE VEM DE ANGOLA
Vou voltá pra minha terra agora
SOU ANGOLEIRO QUE VEM DE ANGOLA
Esse jogo bonito, esse jogo de Angola...

(Domínio público)

Quanto à religiosidade e aos Orixás:

Orixás da Bahia

Iê...
Xangô rei de Oyó
O Exu é mensageiro
Omolu Senhor São Bento
Oxóssi santo guerreiro
Iansã das tempestades
Janaína rainha do mar
Naná Iyabá Senhora
Mãe de todos os Orixás
Ogum o Deus da guerra,
Oxalá santo de fé
Olurum o rei supremo
O Senhor do candomblé

(BOLA SETE, 1989, p.80)

Esses exemplos e temas tornam-se muito mais numerosos e variados quando analisamos um maior conjunto de ladainhas e corridos. Não podemos deixar de

mencionar também que o capoeirista pode se utilizar da improvisação e desenvolver qualquer temática de seu interesse. O improviso é um elemento característico da poesia oral e popular que pode servir como uma fonte de ensino. Sendo assim, além de usarmos as cantigas que tratam de temas relacionados à história e a cultura africana e dos afro-brasileiros, podemos improvisar letras que tratem desse tema. Porém, não se trata de considerar que esses elementos da capoeira, e sua prática como jogo e luta, sejam os únicos a fornecer um ensinamento a crianças e adolescentes sobre nossas origens africanas. Na verdade, eles devem ser somados a outras disciplinas e saberes para proporcionar um aprendizado mais amadurecido, objetivando o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a identidade afro-brasileira. O professor, juntamente com os alunos, deve coletar um número considerável de cantigas, e temas que possam ser abordados a partir delas, o que pode ser facilmente conseguido pela Internet, bibliotecas públicas e com mestres e professores de capoeira. O material coletado pode ser apresentado aos alunos antes de cada aula, ou durante a mesma e, no final dela, pode ser proposto um debate.

B- Outra maneira de usarmos a *capoeira angola* para a aplicação da lei nº 10.639/03 seria adoção da música (percussão), a partir da utilização dos instrumentos musicais usados nesta arte: Berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco e agogô. Esses instrumentos ligam o capoeirista às origens africanas (o pandeiro é de origem árabe), as suas tradições e à religiosidade. O atabaque, por exemplo, é usado nas religiões afro-brasileiras e em outras manifestações de origem africana. O contato com esses instrumentos poderia desenvolver uma percepção musical que poderá ligar os alunos diretamente a cultura, a arte e a dança afro-brasileira, além de permitirem maior contato com a história e a ancestralidade. A música da *capoeira angola* possibilita aos alunos de ensino médio e fundamental um elo com a música afro-brasileira e com as demais manifestações como o samba, o tambor de crioula, o jongo, a congada, entre outras. Esse tipo de linguagem é bem atrativa e está presente no dia-a-dia desses alunos, que acompanham em seus bairros ou vilas, rodas de capoeira,

samba, festas de candomblé e outras manifestações de origem afro-descendente.

C- Outra forma de aplicação dos elementos da capoeira angola nasce da oralidade, a partir das histórias orais, contadas em salas de aula por um capoeira ou um narrador de lendas e causos. Obviamente, essas histórias e causos devem estar diretamente ligados à história e cultura africana e afro-brasileira. Histórias sobre as etnias que vieram da África, sobre os negros que lutaram pela libertação como Zumbi dos Palmares, sobre as lendas dos grandes capoeiras que também eram negros que enfrentavam os poderosos e o estado no período pós-abolicionista. A narrativa oral deve visar sempre a descrição dos feitos, as tradições e a cultura dos povos africanos. Ela é uma forma de afirmação da identidade de um povo, valorizando sempre o coletivo e sua memória. A história oral atrai as crianças e adolescentes, permitindo-lhes uma apreensão natural de conhecimentos em torno do negro africano e afro-brasileiro. O narrador reuniria as crianças em círculo, sempre visando o conjunto e o coletivo, escolheria o tema do qual iria se deter, podendo até mesmo improvisar ou inventar uma história ou caso. O simples ato de contar já despertaria a atenção dos alunos e depois, estes poderiam fazer pesquisas sobre a África e o Brasil com o apoio de professores de disciplinas como história, geografia, biologia, literatura, e até mesmo criar suas próprias histórias para contarem para os colegas e professores.

Referências:

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. *Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda*. Tese (Doutorado). Campinas: Faculdade de Educação/Unicamp, 2004.

ABREU, Fred. *O Barracão do Mestre Waldemar*. Salvador: Zarabatana, 2003.

AFONSO, Almerindo Janela. *Os Lugares da Educação*. In: Educação Não Formal – cenários da criação. Olga von Simson, Margareth Park e Renata Sieiro (Orgs). Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

ALCOFORADO, Doralice F. Xavier. *Oralidade e Literatura*. In: **Oralidade e Literatura 3: Outras veredas da voz**. LEITE, Eudes Fernando e FERNANDES, Frederico Augusto G. (Org.). Londrina: Eduel-Universidade Estadual de Londrina, 2007.

ARAÚJO, Rosângela Costa. *Sou discípulo que aprende, meu mestre me deu lição: tradição e educação entre os angoleiros bahianos (anos 80 e 90)*. Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 1999.

BARÃO, Adriana de Carvalho. *A performance ritual da Roda de Capoeira*. Dissertação de Mestrado em Artes Corporais: Instituto de Artes, UNICAMP, 1999.

BHABHA, Homi K. *O Local da Cultura*. Trad. Myriam Ávila et alii. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOLA SETE, Mestre. *A Capoeira Angola na Bahia*. Salvador: EGBA / Fundação Artes, 1989.

BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira: Tradição e Contradição*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1987.

BOSI, Ecléa. *Cultura e Desenraizamento*. In: BOSI, A. (org.) *Cultura Brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura na rua*. Campinas: Papyrus, 1989.

CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: Fundamentos da Malícia*. Rio de Janeiro: Record, 1992.

CARVALHO, Marco. *Feijoada no Paraíso: a saga de Besouro, o capoeira*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Made in África*. 5º ed. São Paulo: Global, 2001.

CASTRO JR, Luís Vitor; SOBRINHO, José Sant'anna. *Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar*. Revista Motrivivência nº 14, ano XI, Florianópolis: Ed da UFSC, 2000.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano: As Artes do Fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papyrus, 1995.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. *Aspectos de Desenvolvimento da Capoeira: Transnacionalidade, Resistência e Mobilidade*. 2003. Apostila Digitada.

FARIAS, Edson. *Direções Analíticas no Estudo do Nexo Cultura Popular, Entretenimento Turístico e Civilização Moderna*. In **Textos Didáticos nº 31(1)**, Campinas: Unicamp/IFCH, 1997.

GOHN, Maria da Glória. *Educação Não-Formal e Cultura Política*. São Paulo: Cortez, 2001.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. *Antropologia e Educação*. Interfaces do ensino e da pesquisa (org.). Caderno Cedes Nº 43. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A 1999.

- IANNI, Otávio. *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- MELETINSKY, Eleazar. *Sociedades, cultura e fato literário*. (29-43) In. BESASIÈRE, Jean; FOKKEMA, Doune; KUSHNER, Eva (org.). *Teoria Literária*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- MOURA, Jair. *Essas danças, pugilatos e evoluções*. Salvador: Jornal "A Tarde", Caderno Cultural (27/07), 1997.
- REGO, Waldeloir, *Capoeira Angola - ensaio sócio-etnográfico*, Editora Itapoan, Salvador, 1968 - Obra publicada com a colaboração da Secretaria de Educação e Cultura do Governo do Estado da Bahia.
- REIS, Leticia Vidor de Souza Reis. *O Mundo de pernas para o ar: A capoeira no Brasil*. São Paulo: Publisher Brasil, 2.000.
- SIMON, Roger e GIROUX, Henry. *Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular*. In: *Currículo, Cultura e Sociedade* / Antonio Flávio Barbosa e Tomaz Tadeu da Silva (orgs.). São Paulo: Cortez, 1994.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. *A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.